O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:803

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Fac-simile.—Aveiro no parlamento.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Secção portugueza em Pariz.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção parlamentar.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

FAC-SIMILE

Na questão dos vinhos, a proposito do que se passou n'uma reunião da associação commercial do Porto, enviou o sr. presidente do conselho em resposta o seguinte notavel telegramma:

« Para poder satisfazer aos desejos manifestados no telegramma que v. ex.ª me dirigiu hoje, em nome da associação commercial d'essa cidade, affirmando o seu respeito pelo principio da auctoridade e pedindo ao governo as providencias necessarias para resolver a questão vinicola, julgo conveniente que um ou mais representantes, da mesma associação venham a esta cidade para conferenciar com o governo, que está disposto a proceder em tudo o que d'elle depender com sincero proposito de dissipar as aprehensões do commercio, procurando conciliar quanto possivel as suas reclamações com a dos vinicultores.—*Presidente do conselho.*»

A associação elegeu delegados, que foram a Lisboa conferenciar, para se resolver convenientemente a questão pendente. Celebraram-se já conferencias com o governo, e é de presumir que a estas horas o problema tenha solução definitiva.

Tudo isto se teria evitado, se por ventura o commercio dos vinhos, convidado para discutir as bases do contracto de 15 de março, tivesse feito então, o que fez agora quasi por iniciativa propria. Mas então tudo foram intransigencias. Quiz ser estranho a tudo, para ficar com o direito salvo de fazer *grèves*, de arranjar comicios e promover manifestações ruidosas. E esgotado o capitulo das aventuras, agora veio a melhor parecer. Pois acabou por onde devia ter começado.

Estimamos sinceramente que o commercio trate lisamente dos seus interesses, e que o governo os attenda, de conformidade com as conveniencias da viticultura, como em seu telegramma fez sentir o illustre presidente do conselho. E em quanto este cavalheiro exemplifica a sua dedicação pelo paiz, mantendo a dignidade do governo, a opposição serpacea ameaça com o obstrucionismo, promettendo fallar até ao dia 22, se se repetissem as sessões nocturnas. De modo que em quanto o governo trabalha, a opposição guincha, tumultua e promette usar da palavra até á resurreição dos capuchos!

Felizes as nações, em que os partidos fazem alarde da propria inutilidade.

AVEIRO NO PARLAMENTO

O nosso presadissimo collega do *Ovarense*, transcrevendo o artigo, que publicamos sob o titulo que nos serve de epigraphe, accrescenta-lhe as conceituosas e veridicas considerações que passamos a transcrever, para que se veja que ha ainda quem faça justiça inteira ás nobres qualidades de caracter e de civismo do nosso idolatrado chefe politico:

«Reeditando e fazendo nossas as sensatissimas palavras, que acabam de ler-se, não pretendemos fazer reviver a fallada questão de Aveiro, trazida a terreiro por uma republicanico anonyma cinzelada com uma fusão de serpios e mais ambiciosos, que Deus, na phrase biblica, antes de perder, dementou; queremos apenas manifestar o nosso asco pela gente, que, longe de engrandecer Aveiro, se ouropeia dos grandes principios liberaes para blasphemar precisamente d'aquelle que sempre foi e é um dos homens mais liberaes do nosso paiz. Referimo-nos ao nosso venerando amigo, o sr. conselheiro Manuel Firmino.

E' porque elle lhes faz muitissima sombra, que todos esses farrapos de partidos se alinhavaram no intuito de o assaltarem. E assim de todas as encruzilhadas, sáem raivosos a tentar morder aquelle respeitabilissimo cidadão, que leva a sua longanimidade do coração a perdoar todas essas traiçoeiras assaltadas para cuidar imperturbavelmente dos melhoramentos do nosso districto e da sua capital.

Deve-lhe muito a cidade d'Aveiro, deve-lhe quasi tudo, desde ha annos a esta parte, pelo menos. Por isso nós bem sabemos e podemol-o affirmar bem alto, que não foi nunca a cidade d'Aveiro quem andou pelos comicios de retalhos, pelas gazetas sem responsabilidade, e por todas as esquinas, n'uma palavra, arremessando lama á vida publica do sr. conselheiro Manuel Firmino, e, o que é mais, á sua vida particular. Mas por mais que oncastellem calumnias e por mais que se agarrem á ultima e sempre fugidia tabua d'esses pobres naufragos da calumnia, como é a arremettida á vida particular d'um concidadão, não conseguem nunca abater nem sequer abalar o justo e merecido conceito do homem, que consagrou seus longuissimos annos ao bem publico.

Quizeram, por fim, levar até ao parlamento o écco indistincto d'essa grulhada, ser-razinada em excesso. Depois de appellarem para o poder judicial, voltaram-se contra o mesmo poder, porque não os acompanhou na sua campanha ingloria de diffamação. Pela justiça conclamavam, e a justiça que não tem olhos senão para o direito, não os attendeu porque não devia attendel-os. D'ahi as pedradas com que pagaram á justiça.

Parece que a lição deveria introduzir-lhes nos cerebros sem phosphoro um tanto de tino, e pôr um prego no dobar muito rouquenho dos seus desatinados clamores.

Assim não foi, porque vemos com repugnancia que, teimosos por instincto, tentam no parlamento pela voz d'um candilho republicano, cuja ingenuidade e talento temos aliás em toda a consideração, proseguir nas suas escaramuças de quadrilha indisciplinada. E com tal sanha continuar pelos desvios da calumnia sem qualificação, que o illustre deputado, a quem incumbiram a tarefa no parlamento, protendeu avultar um assumpto que, além do esquecimento, nunca mereceu que o olhassem com olhos de séria attenção, e quiz preferil-o aos negocios graves que a actual legislatura, para findar bem, deve resolver, em favor dos interesses agricolas e commerciaes do paiz.

Vá sempre resonando esse coaxar anonymo de calumniadores, e, sem o ouvir, continue o sr. conselheiro Manuel Firmino na missão a que se votou de ser util ao seu paiz, porque tem por si todos os que o veneram como um cidadão prestantissimo, todos os homens de intelligencia e de consciencia no paiz.

A'manhã os proprios, que hoje o vituperam, hão de acordar á voz da gratidão, e, arrependidos embora tardiamente, convertter-se-hão á bôa razão, fazendo a devida justiça, n'uma unisona apotheose, ao cidadão probo e illustre, d'uma vida illibada e duramente trabalhada na consecução de utilissimos melhoramentos para o nosso districto e para a sua terra, d'elle e dos que hoje o calumniam.»

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 13 de junho de 1889

Deliberou em vista da proposta do vogal o sr. José Pereira Junior, antecipar o pagamento das prestações semestraes dos emprestimos contrahidos com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, a vencer no dia 1.º de outubro proximo, mandando passar as respectivas ordenas nas quaes se deduzirão os juros que forem abonados pela mencionada antecipação.

Deliberou mandar passar ordem de pagamento da quantia de 550$000 réis a favor da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto por conta da respectiva dotação.

Deliberou não uzar do direito de suspensão com respeito á deliberação tomada pela camara municipal de Estarreja em sua sessão de 22 de maio ultimo sobre a creação d'uma cadeira de ensino primario elementar do sexo feminino na freguezia do Bunheiro d'aquelle concelho.

Deliberou não uzar do direito de suspensão com respeito ás deliberações tomadas pela camara municipal d'Ilhavo em suas sessões de 6 e 27 de maio ultimo, sobre a licença pedida para construcção d'uma pequena capella entre o Passadouro e o logar dos Moitinhos; e substituição de telha na capella do cemiterio e projecto e orçamento do altar para a capella do mesmo cemiterio.

Approvou o projecto e orçamento do terceiro lanço da estrada municipal de 2.ª classe das proximidades do lugar de Paredes á Ponte da Ratta, comprehendido entre Oronhe e Cazal d'Alvaro no concelho d'Agueda.

Approvou o projecto e orçamento do 2.º lanço da estrada municipal da Fogueira a Saima, comprehendido entre a *linha ferrea* (pontão) e Saima, no concelho de Anadia.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Chegou na sexta-feira passada á sua quinta do Fontão, concelho d'Albergaria, com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso respeitavel amigo e digno procurador regio na Relação do Porto, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro. S. ex.ª tem sido alli cumprimentado por muitos dos que verdadeiramente o estimam e consideram.

— Partiu na segunda-feira para Lisboa, a fim de seguir por mar para França, o nosso patricio e amigo, o sr. dr. Manuel de Mello Freitas, que vae visitar a notabilissima exposição de Pariz.

— Está actualmente na sua casa do Pinheiro da Bemposta o nosso muito prezado amigo o sr. dr. Abel da Silva Ribeiro, medico distincto e caracter nobilissimo.

Estada.—Esteve no domingo n'esta cidade o sr. Simões d'Almeida, distincto esculptor lisbonense e auctor da estatua de José Estevam, que veio expressamente dar a sua opinião ácerca da collocação d'ella. Consta que opinou porque ficasse voltada para os Paços do Concelho. Mas a opinião na cidade é contraria a essa solução.

Acto.—Fel-o do 2.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o nosso patricio e sympathico amigo, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior. O nosso cordeal parabem.

Marques Gomes.—A Academia Real das Sciencias deu parecer favoravel, que foi approvado por unanimidade, para que seja impressa por conta do governo, a obra que se propõe escrever sobre os acontecimentos politicos contemporaneos. Ao nosso erudito collega e amigo os nossos sinceros parabens.

Nomeação.—O nosso apreciavel amigo, o sr. Renato da Silva Mello Franco, moço habil e sympathico, acaba de ser nomeado amanuense da direcção das obras publicas d'este districto, logar de que tomou posse na segunda-feira. Congratulamos-nos com tão justa nomeação.

Nova ourivesaria.—O nosso estimavel amigo, o sr. Alberto Pinheiro Chaves, de Ovar, acaba de fixar aqui residencia com sua familia, abrindo na rua de Anselmo Braamcamp um sortido estabelecimento de ourivesaria, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores e patricios.

Não é verdade.—Não é estação do caminho de ferro a que vae criar-se em Cacia. A estação que alli se vae criar é uma estação postal, que a camara pediu que se criasse e que foi mandada criar em attenção ao grande movimento postal de tão importante freguezia—certamente a mais importante freguezia rural do concelho. Ficam assim desmentidos os boatos que, por má interpretação, se déram á noticia publicada n'este jornal sobre o pedido e sobre a concessão feita.

Melhoramento indispensavel.—Tendo passado nas duas casas do Parlamento o projecto do emprestimo para os quarteis, e ficando breve em execução a lei da remissão dos 50$000 réis, cujo producto reverte tambem em proveito dos mesmos quarteis, é indispensavel expropriar alguns velhos casebres, que ficam em frente do imponente quartel do Principe D. Carlos, e lhe tiram a vista e empedem a entrada e sahida do regimento. E' tão obvia a necessidade d'esta expropriação, que nos consta que a camara municipal vae representar n'este sentido ao nobre ministro da guerra, sendo de esperar que s. ex.ª attenda tão justa reclamação.

Outros tempos, outros costumes.—Antigamente era ámanhã o dia destinado ao festival, denominado—*A publicação das festas.* Como a procissão do *Corpus Christi*, com o competente S. Christovam, era de manhã, ficava a tarde livre para aquella costumada diversão, que consistia n'uma aparatosa mascarada, em que figurava um *carro triumphante*, caprichosamente enfeitado, com as figuras symbolicas do *Tempo*, do *Vouga*, e do *S. João*, que iam recitando *loas*, algumas de merecimento do inspirado Bingre, gabando os festejos futuros, e seguido d'um cortejo de mascarados, percorria as ruas da cidade até do largo do Rocio, ou campo de S. João, onde era erguido um mastro, com bandeira, que era o centro da praça de touros, que se construia de madeira, para a occasião das festas do S. João, cujos mordomos eram obrigados a dar os touros. N'essas touradas tinham principalmente o primeiro logar as mascaradas, em que se notavam exhibições eximias, typos *espirituosissimos*, fatos riquissimos de setim, seda e veludo, etc., e em que se tornáram celebres os Rangeis, os Moraes, os Ribeiros e muitos outros, que a tradicção conserva. Com o volver do tempo o costume acabou, havendo ahi ha annos apenas um simulacro d'essa festa caracteristica aveirense.

Arbitradores louvados.—Foram nomeados arbitradores louvados para completar o numero preciso em cada comarca d'este districto, por isso que algumas não tinham ainda preenchido o respectivo numero, os seguintes individuos:

Para Agueda, o sr. Antonio Pinto Rachão.

Para Arouca, o sr. Manuel Gonçalves.

Para Oliveira d'Azemeis, os srs. Domingos Fernandes Valença, Joaquim José de Pinho e Manuel Tavares Coelho.

Para Ovar, os srs. Antonio Fernandes de Andrade Junior, Antonio Marques Coutinho e Manuel Joaquim da Silva Valente.

Exercicio de bivac.—Hontem foi o regimento de cavallaria 10 fazer aquelle exercicio á gandara da Oliveirinha, fazendo-se alli o rancho para as praças de pret e para a officialidade, sendo esta ultima refeição offerecida pelo digno commandante.

O Santo Antonio.—A egreja da mesma invocação apresentava uma decoração alegre e vistosa, com abundancia de flores naturaes e contrafeitas, havendo ahi no domingo missa solemne e sermão de manhã e de tarde. A' noite no respectivo largo fronteiro houve illuminação veneziana e tocou a phylarmonica *Amizade* um escolhido reportorio.

As capellas.—Estão quasi promptos os importantes melhoramentos introduzidos na capella do Rocio, onde foram collocados dois bellos altares lateraes de talha dourada, um excellente pulpito, e ainda outros reparos, ficando assim muito acceiada.

A capella de S. Roque tambem está passando por uma completa transformação, pois, por meio de uma subscripção, os devotos do bairro piscatorio, obtiveram meios para a reconstruir de novo, tornando-a mais ampla e decente para o culto das Imagens, que alli se veneram.

Tambem a antiga capella da Senhora d'Alegria, do bairro de Sá, vae ser restaurada, com novos altares e outros acrescentos, de modo a pól-a em melhores condicções d'accio e veneração. E', pois, digna d'elogios a junta de parochia da Vera-Cruz pelo zelo com que olha pelas suas capellas.

Senhor da Pedra.—Esta romaria teve uma affluencia extraordinaria do Porto e d'este districto, pois o comboyo, que partiu d'esta cidade, levou novecentas e tantas pessoas!

Fallecimento.—Falleceu em Oliveira d'Azemeis o sr. José Corrêa dos Santos, antigo e muito digno parocho d'aquella freguezia, que possuia a estima e a consideração de todos os seus freguezes.

Banhos de Luso.—Acham-se alli já bastantes banhistas, hospedados em todos os hoteis, sendo numerosa a colonia de Coimbra.

Trabalho no mar.—Continua a faina pescatoria em todas as costas do districto. A pesca porém é agora em menor quantidade, mas sempre boa sardinha, o que é bom signal. Hoje está ella no mercado por 1$500 reis o milheiro.

As salinas.—Em consequencia do tempo fresco, e nublado quasi sempre, os trabalhos marnotaes estão paralisados e muito atrazados, sendo provavel que só para agosto haja sal novo.

Correspondencia da chronica.—Acabamos de receber a seguinte:

Sr. redactor.—Ha muito que tenho pensado ácerca da collocação que devia ter a estatua de José Estevam, e consultei a tal respeito a opinião auctorisada d'um distincto e estudioso engenheiro, que me disse que a sua, é segundo a regra geral de que ella devia ficar de frente para a arteria de maior movimento, era a de que tinha de ser collocada a olhar para a rua de Anselmo Braamcamp, por ser a de mais transito.

Além d'esta opinião, que reputo segura, um outro fundamento me leva a acceital-a, e é que em consequencia do córte que ultimamente soffreu aquella rua, a estatua fica a ver-se d'uma distancia mais consideravel, e é de pessimo gosto o mau effeito para quem subir, deparar com a estatua de costas, que é por onde ella se recommenda menos. O seu perfil é que captiva e domina mais.

Aveiro, 18 de junho de 1889.

Um subscriptor.

O crime de Campo Maior.—Sobre o assassinato cruelissimo de Maria Mocinha diz um collega nosso d'Elvas o seguinte:

«Desde o nosso ultimo numero apenas foram interrogadas duas testemunhas, e nada mais se tem feito para conseguir encontrar o scelerado assassino. O crime foi perpetrado no dia 28 do mez passado, vão decorridos dezenove dias e nem ao menos foram ouvidas as testemunhas sufficientes para poder dar-se despacho de pronuncia. Nada se tem adiantado e a opinião, expectante e anciosa, reccia que possa ficar impune um crime que tanto a tem impressionado, que reclama justiça, e para o qual todos pedem a maxima diligencia no descobrimento do seu auctor. São essas diligencias, inadiaveis, que ainda uma vez pedimos ás auctoridades competentes. Todo o tempo que se perca póde dar logar á perda de elementos valiosos para o descobrimento do criminoso, e quando menos motivar apreciações do publico que nos esforçamos em não partilhar.»

Como foi um crime que deu que fallar em todo o paiz, corre-nos o dever de pôr os nossos leitores ao corrente do que a semelhante respeito se vae descobrindo. Por emquanto, porém, nada, infelizmente.

Effeitos d'um raio.—Ha dias cahiu uma faisca electrica na egreja de Tortozendo, concelho da Covilhã, percorrendo a maior parte do edificio e causando muitos estragos: parou o relogio, fez um enorme rombo junto ao mostrador, damnificou parte das molduras de granito no oculo da egreja, arrancou pedras e argamassa no interior da torre, deslocou e partiu o terço do lado nordeste á pedra onde se achava a bandeira da torre, a qual era amarrada por quatro prisões de ferro, e partiu diversos objectos de madeira.

Tabaco do Douro.—Pelo sr. barão das Lages, incansavel presidente da commissão geral da cultura do tabaco no Douro, diz a *Provincia*, foram enviadas a esta redacção amostras de cigarros e charutos manipulados sómente com folhas de tabaco cultivado n'aquella região. São, em verdade, dignas de todo o apreço essas amostras. Apezar de serem fabricados com tabaco da ultima colheita, isto é, que ainda ha poucos mezes estava no campo, os cigarros que recebemos apresentam um aroma e uma suavidade que os tornam muito recommendaveis para os consumidores de fumo fraco. Os charutos, com quanto de excellente aspecto, cinza branca e aroma agradavel, resentem-se da frescura do tabaco, e só passado algum tempo se poderá apreciar com fundamento a sua qualidade. Ainda assim, parece nos que não desmerecerão das boas qualidades que encontramos nos cigarros. Esta é a nossa opinião sincera e franca sobre as amostras que recebemos a agradecemos.

O circo d'Eté. Paulo Lauret — A companhia de Raphael Dias.—Dissemos ha tempo que o sr. Paulo Lauret encommendara no estrangeiro um circo volante, portatil, de modo a poder, com a maior facilidade, ser desarmado em algumas horas. Esse circo é de lona, e já sahiu de Hamburgo com destino ao Porto. O sr. Paulo Lauret tenciona levantar o primeiro em Braga, no largo da Senhora a Branca, onde dará uma serie de espectaculos equestres; e d'alli passa á Povoa de Varzim durante a estação balnear. Vae em seguida ao Porto, por occasião da abertura da feira de S. Miguel, onde estará alguns dias; e em seguida irá para Espinho e d'alli para esta cidade, onde terminará a *tourneé d'été*. A companhia contractada é de Raphael Dias, que actualmente está trabalhando em Cordova.

Os loucos na França e em Portugal.—A França, que conta uma população de 37 milhões d'almas, tem de 90 a 100 mil loucos. O nosso paiz, com 4 milhões e sete centas, tem de 8 a 9 mil loucos, assim classificados. Sem *notoria classificação* quantos haverá por cá?

Curiosidades.—Aos leitores que resolverem visitar Paris nos proximos dias da exposição, recordamos que os *Grands Magasins du Printemps*, no bd. Hauussmann, são uma das maiores curiosidades parisienses, principalmente a sua monumental sala de machinas, installação unica no mundo.

Noticias de Coimbra—Em 19.—Está a completar-se a restauração das capellas do claustro do Silencio, no convento de Santa Cruz de Coimbra, um dos velhos monumentos preciosos do paiz.

— N'essa encantadora alameda de Coimbra, a que o Mondego dá a indefinivel poesia das suas bellezas, das suas tradições, das suas lendas—no Choupal—o sitio mais formosamente pittoresco da velha cidade, vae estabelecer-se um *restaurant* e um estabelecimento de banhos.

Noticias da Figueira—Em 18.—Descobriu-se alli uma nova estação da edade da pedra no logar da Fontella, margem direita do Mondego, sobre um pequeno declive, 100 metros approximadamente ao norte da fonte publica. Alguns nucleos, lascas de quartzo, laminas de silex, e um fragmento de serra foram os indicadores d'esta estação pre-historica.

— Inaugura-se alli na noute de 23 a illuminação a gaz.

Despachos de justiça.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Francisco Roberto de Araujo de Magalhães Barros, juiz de direito da comarca de Silves, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado desde o dia 8 de novembro ultimo.

Bacharel João Celestino da Costa Frazão, delegado do procurador regio na comarca de Celorico da Beira, transferido para a comarca de Montemór-o-Velho.

Bacharel Antonio Joaquim Marques Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca da ilha de S. Jorge, transferido para a comarca de Celorico da Beira.

Bacharel Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, conservador privativo do registo predial na comarca de Moimenta da Beira, nomeado delegado do procurador regio na comarca de Miranda do Douro.

Bacharel José da Silveira Themudo e Vera, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Coimbra.

Bacharel José Pinto de Almeida e Castro, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca da Feira.

José Caetano de Amorim Benevides, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Loulé.

Bacharel Antonio Augusto Chrispiniano da Costa, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Marco de Canavezes.

Bacharel Henrique Guedes Pereira Leite, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca do Peso da Regua.

Bacharel Christiano Marianno da Fonseca, exonerado, como requereu, do logar de juiz municipal do julgado de Ferreira, na comarca de Beja.

Bacharel Clemente Pereira Pimenta de Castro, exonerado, como requereu, do logar de juiz municipal do julgado de Vianna do Alemtejo, na comarca de Evora.

Manuel Joaquim da Cunha, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca de Paredes de Coura.

Nicolau Francisco Borges, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ponte do Sol, no impedimento de Manuel de Sousa Drumond.

Alvaro Avgusto Leite Ribeiro, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Vieira, no impedimento de Manuel Marques de Magalhães.

Antonio Pedro Maciel, declarada sem effeito a sua nomeação para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Cedros, na comarca da Horta.

Adriano Ernesto de Villar Coelho, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de S. Miguel de Milharado, na comarca de Mafra.

João Henriques Pereira e Silva, nomeado escrivão do juizo de paz do districto do Pinheiro, na comarca de Oliveira de Azemeis.

Joaquim de Sousa Adão, declarada sem effeito como requereu, a sua nomeação para arbitrador na comarca de Angra do Heroismo.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Augusto Cesar de Castro Coelho, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Angra do Heroismo, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na direcção de Santarem.

José Diogo de Meilo, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada, idem, idem.

Francisco de Mello da Gama Vasconcellos, idem da direcção telegrapho-postal de Vianna do Castello, idem do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Adriano Marcolino Pires, ajudante da estação de Villa Nova de Fozcôa, idem do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na mesma estação.

Manuel Augusto Martins Adão, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Coimbra, idem, idem e collocado na estação da Gollegã.

Segismundo Cesar Avelino Pina, idem de Faro, idem, idem e collocado na direcção telegrapho-postal de Beja.

Francisco Augusto de Sousa, idem de Evora, idem, idem e collocado na mesma direcção telegrapho-postal.

Maria das Neves Moraes, ajudante da estação do Cartaxo, idem, idem e collocada na mesma estação.

Maximo Julião Paes Junior, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Leiria, idem, idem e collocado na mesma direcção.

Domingos Guilherme *Agrebom*, idem da direcção telegrapho-postal de Coimbra, idem, idem e collocado na estação da Figueira da Foz.

Seraphim José Gomes de Araujo, idem da direcção telegrapho-postal de Coimbra, idem, idem, e collocado na estação da Figueira da Foz.

Antonio Joaquim do Valle Junior, idem da direcção telegrapho-postal de Braga, idem, idem, do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

João Augusto Garcia de Moraes, idem da direcção telegrapho-postal de Leiria, idem, idem do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na estação das Caldas da Rainha.

Antonio Alexandre da Silva Junior, idem da direcção do Funchal, idem, idem e collocado na direcção telegrapho-postal de Leiria.

Amando da Silva Gavião, idem da direcção de Castello Branco, idem, idem, e collocado na mesma direcção telegrapho-postal.

Domingos Ignacio da Silva, idem da direcção telegrapho-postal de Aveiro, idem, idem do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Ampliando, nos termos do n.º 3.º do artigo 116.º da organisação decretada em 29 de julho de 1886, o quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com mais sete logares de aspirantes auxiliares os quaes deixaram de ser incluidos no orçamento de 1887-1888.

Manuel José Teixeira, aspirante supranumerario, provido, nos termos da ultima parte do artigo 11.º do decreto de 29 de novembro de 1888, no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na direcção telegrapho-postal de Bragança.

Thomaz de Aquino Pereira, idem, idem, e collocado na estação telegrapho-postal de Barcellos.

Adjuto de Moura, idem, idem, e collocado na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Augusto Simões da Conceição, idem idem, e collocado na direcção telegrapho-postal de Vizeu.

Maria da Graça Rodrigues de Mattos Teixeira Pinto, ajudante para o serviço das estações urbanas de Lisboa, idem, e collocada na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Supprimindo um dos logares de ajudante na estação telegrapho-postal de Villa Nova de Fozcôa e o de Cartaxo.

Francisco Xavier Bustoril, primeiro aspirante encarregado do serviço da direcção telegrapho-postal de Castello Branco e Antonio Ribeiro Liz, primeiro aspirante encarregado de serviço da da direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada, reciprocamente transferidos, por conveniencia de serviço.

Manuel da Silva Verissimo, nomeado encarregado grattuito da estação de 5.ª classe em Alqueidão, concelho de Figueira da Foz.

Benigno dos Santos, nomeado distribuidor supranumerario do concelho das Caldas da Rainha.

Antonio Coelho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Penafiel.

As rãs.—As pessoas que maldizem, por tédio e repugnancia, o saboroso *pitéo* das rãs, recommendamos a leitura da seguinte noticia:

«Outr'ora desdenhadas pelos norte-americanos, as rãs constituem nos Estados-Unidos, ha alguns annos, objecto de tamanho consumo que os tanques e pantanos dos estados de New-York e de Wizcensio estão completamente despovoados, tendo o consumo excedido de muito a producção. Os mercados de New-York estão sendo abastecidos de rãs pelo Canadá e pelos raros estados, cujos habitantes ainda não dominaram a repugnancia primitiva por tal alimentação.

A procura é mesmo tão activa que, desde 1878, Seth Green tentou crear rãs para entregal-as ao consumo. O superintendente da sociedade de piscicultura de New-York, Frederico Mater, sustenta no entanto que sendo insectivara a rã, séria impossivel achar insectos em quantidade sufficiente para a alimentar, bem como que, sendo muito lentas as metamorphosos de animal, seriam precisos nada menos de 10 annos para que as rãs podessem chegar ao estado de ser pescadas e vendidas, o que tornaria sobremodo onerosa a producção para se prestar ao commercio.»

Que dizem a isto as pessoas que não pódem nem ouvir fallar no saboroso petisco?

Solteironas e solteirões.—Em Berlim existe um club de solteironas, que está prestes a morrer. Foi fundado em 1880. Para ser admittida socia era condição indispensavel que a candidata pertencesse a boa sociedade, fosse solteira, com decisão de se não casar e que se compromettesse a pagar uma multa importante em caso de casamento. O club abriu-se com cerca de 200 socias, porém, passados tres annos, tinha apenas 31. Todas as restantes socias se haviam casado, pagando a multa correspondente, ou tinham morrido.

Presentemente o club conta apenas duas socias. E estas duas solteironas, n'uma reunião *geral*, resolveram dividir em duas partes eguaes os fundos, os moveis e a casa do club, ficando ellas com uma parte e fazendo doação da outra ao asylo das velhas. As más linguas dizem que as duas velhas solteironas se vão prender nos braços do hymeneu, e que dissolvem o club para augmentar os seus respectivos dotes. O club das solteironas converte-se, pois, em club de casadas.

Em Londres, ha tambem um club de solteirões, com regulamentos semelhantes ao das solteironas de Berlim. Porém, este club, um dos mais aristocraticos da *city*, está muitissimo prospero. Conta já bastantes annos, e cada vez está mais em móda e mais florescente. Alli cada multa é de 100 libras. E cousa notavel, os mais velhos são os que *cahem* primeiro e pagam a multa com mais gosto.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Jack, o Estripador*, romance da actualidade, illustrado, com bellas gravuras, edição da Companhia Nacional Editora.